



Novo Ano Nova Programação

Horário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Período de inverno
1 de outubro até 31 de março

Terça-feira a domingo e feriados
09h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Terça, quarta e quinta-feira
09h30-12h00 / 13h30-16h00

Sexta-feira e sábado
17h00-20h00

Encerramento aos domingos
e segundas-feiras

Preçário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Ingresso individual **2.00€**

Jovens entre os 15 e 25 anos
Reformados
Idade igual ou superior aos 65 anos
Docentes
Cartão Jovem Municipal
Grupos de 10 ou mais pessoas **1.00€**

Crianças até 14 anos
Visitas de estudo
Domingos **Entrada Gratuita**

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Entrada Gratuita

Moradas e Contactos

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
Ladeira de São Francisco,
9700-181 Angra do Heroísmo
+351 295 240 800

Latitude 38.6569297
Longitude -27.2167038

Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Rua da Boa Nova,
9700-031 Angra do Heroísmo
+351 295 218 383

Latitude 38.653773
Longitude -27.223600

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Outeiro do Galhardo, 13A, Ladeira Grande
9700-353 Angra do Heroísmo
+351 295 248 968

Latitude 38.6575237
Longitude -27.1605434

Siga-nos
nas nossas
redes sociais



@MuseuDeAngraDoHeroismo



@museu.angra



museu-angra.azores.gov.pt

English Version



5ª Minimaratona de Leitura **Moby Dick**

7 de janeiro, 19h00 Biblioteca do Museu de Angra do Heroísmo



MOBY DICK

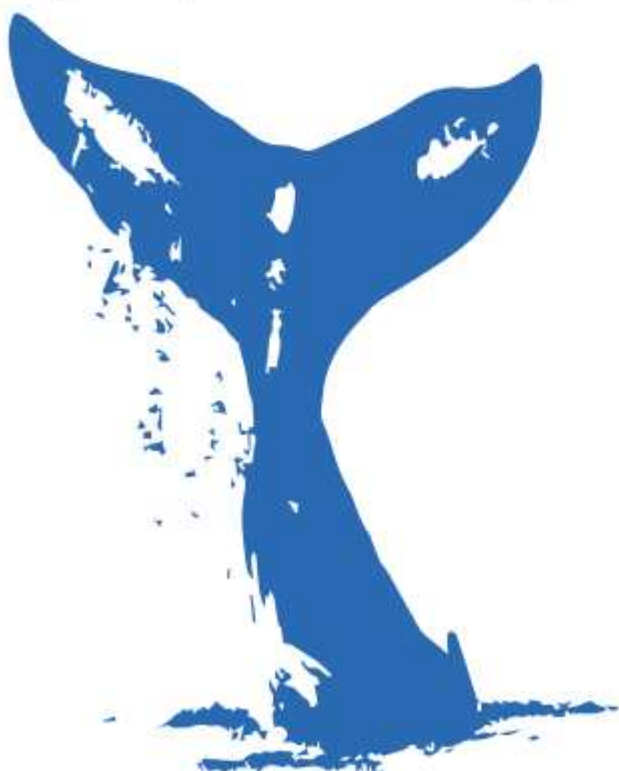
5ª Minimaratona de Leitura



O primeiro mês de 2023 traz consigo o regresso da **Maratona Luso-americana de Leitura de Moby Dick**, de Herman Melville, ao Museu de Angra do Heroísmo, que terá lugar a **7 de janeiro**, na Biblioteca do Edifício de São Francisco, em simultâneo com o New Bedford Whaling Museum, o Observatório do Mar dos Açores, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e a Biblioteca Nacional de Cabo Verde. **Trata-se da 27.ª maratona a ter lugar no New Bedford Whaling Museum e a 5.ª edição em que leitura é realizada no Museu de Angra do Heroísmo numa versão adaptada para a língua Portuguesa**, desde a sua primeira colaboração com o Consulado Português em New Bedford e aquela instituição museológica norte-americana, em janeiro de 2017.

A Baleia Branca & Mãos que Brincam

7 de janeiro, 19h00 Coro Alto da Igreja de Nossa Senhora da Guia



O Serviço Educativo do MAH desenvolverá várias atividades em simultâneo e no âmbito da **Minimaratona de Leitura Moby Dick**. As mesmas decorrerão no coro alto da Igreja da Nossa Senhora da Guia, sendo direcionadas para o público infantil, com o intuito de estimular a criatividade e o espírito crítico, tendo sempre como tema de fundo o universo da obra literária **Moby Dick**.

A primeira atividade consistirá na leitura de obras infantis sobre o tema, por Carolina Rocha, em **A Baleia Branca**, seguida de uma oficina dedicada ao teatro de sombras, sob a pauta de Sílvia Fagundes, em **Mãos que Brincam**. Ambas decorrem em regime de livre acesso.

BALEIA BRANCA

LEITURA DE CONTOS INFANTIS
COM CAROLINA ROCHA

MÃOS QUE BRINCAM

TEATRO DE SOMBRAS
COM SÍLVIA FAGUNDES



Cacos do Ofício

14 de janeiro, 14h00 Serviço Educativo do MAH

O Serviço Educativo do MAH, no âmbito da dinamização da exposição **Olhares sobre a Fábrica d'Alcântara**, patente na Sala Dacosta, promove uma oficina de iniciação ao retoque de cor de peças em cerâmica. Esta oficina pretende introduzir várias técnicas de retoque de cor em peças de cerâmica, acessíveis a não profissionais da área.

Público-alvo **10 adultos**.

Frequência gratuita, dependente de inscrição prévia através do telefone **295 240 800** ou do email museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



14

Descobrir a Fotografia

21 de janeiro, 14h00 Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

Neste atelier **Descobrir a Fotografia**, pretende-se explorar o vocabulário e linguagem da fotografia, como enquadrar, regras de composição e algumas noções técnicas. Vamos, também, recuar no tempo e fazer uma breve apresentação da história da Fotografia. No final da atividade, as crianças irão perceber que uma boa fotografia não depende apenas da câmara, mas da sensibilidade de quem observa e realiza o quadro fotográfico. Conclui-se a mesma com a criação de um pequeno álbum/portfólio para que as crianças ponham em prática o que aprenderam.

Público-alvo **infanto juvenil** (maiores de 8 anos). Recomenda-se trazer uma câmara digital (qualquer tipo, mesmo telemóvel).

Frequência gratuita, dependente de inscrição prévia através do do telefone **295 240 800** ou do email museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



21

Fábrica de Tabaco Âncora Um Novo Olhar

28 de janeiro, 14h00 Serviço Educativo do MAH

O Serviço Educativo do MAH está instalado na antiga **Fábrica de Tabaco Âncora**. A estrutura original do edifício, assim como os velhos equipamentos, coabitam, lado a lado, com as diversas atividades e oficinas que se desenvolvem atualmente no mesmo.

O objetivo desta oficina de **desenho livre** é fazer o registo em papel deste carismático espaço, repleto de história e de vida.

A atividade insere-se no âmbito da dinamização da exposição dos Urban Sketchers Ilha Terceira, intitulada **Não conheço ninguém que não consiga desenhar** patente na Sala do Capitulo até dia 29 de janeiro.

A atividade decorre em regime de livre acesso.



28





Olhares Sobre a Fábrica D'Alcântara

10 de dezembro a 4 de março 2023, Sala Dacosta



A Fábrica d'Alcântara foi uma das poucas fábricas de cerâmica em Portugal que se dedicou à produção de louça doméstica em faiança fina, entre 1886 e 1924.

Espartilhada pela malha urbana de Alcântara, em Lisboa, viu a sua expansão limitada, facto que, junto com a instabilidade social e política que Portugal atravessava no pós-revolução republicana, ditou o seu encerramento definitivo em 1924.

Esta exposição, que resulta do depósito no Museu de Angra do Heroísmo da coleção de Jaime Regalado, dá a conhecer as peças mais representativas das diferentes fases de produção e de direção artística da Fábrica d'Alcântara.





Não Conheço Ninguém Que Não Consiga Desenhar

Até 29 de janeiro 2023, Sala do Capitulo

Mostra de Urban Sketchers Ilha Terceira



A exposição coletiva de desenho *Não conheço ninguém que não consiga desenhar*, patente na Sala do Capitulo até dia 29 de janeiro, integra uma seleção de esboços gráficos dos membros do Urban Sketchers Ilha Terceira, realizados ao longo de oito anos desde a sua formação.

O Urban Sketchers Ilha Terceira é um movimento de pessoas que desenham em cadernos gráficos, de forma livre, respeitando, tanto quanto possível, o Manifesto dos Urban Sketchers Internacional, criado pelo jornalista Gabriel Campanario.

Formado em 2015 por Emanuel Félix, Manuel Martins e Rui Messias e filiado na Associação Urban Sketchers Portugal, o grupo encontra-se periodicamente em diversos locais para, em saudável convívio, desenhar a paisagem circundante, sendo o Museu de Angra do Heroísmo um espaço recorrente destes mesmos encontros.





Prémio Fotográfico AFAA

Até 4 de fevereiro, Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes



O "Prémio Fotográfico AFAA", criado em 2020 e promovido pela AFAA (Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores) exclusivamente para os seus associados, é um concurso fotográfico de carácter bianual, que tem por objetivos fomentar o desenvolvimento de projetos fotográficos e dar asas à criatividade dos seus associados, que puderam concorrer ao mesmo com um tema livre, nas categorias de Geral (Câmaras Fotográficas) e Smart (Smartphones).

A exposição, patente na Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, até 4 de fevereiro de 2023, é composta por 12 trabalhos de 3 fotografias cada, todos da categoria Geral, selecionados por um júri constituído pelos conceituados fotógrafos António Luís Campos, Pepe Brix e Eduardo Leal.





Carrinho de Brincar Cadillac Gama 300

Edifício de São Francisco | Memórias

4 de dezembro a 8 de janeiro

Com o eclodir da Segunda Guerra Mundial, muitas foram as fábricas de brinquedos que participaram no esforço de guerra, aproveitando a maquinaria disponível para produzir peças e respetivos componentes de armamento e equipamento militar. Foi somente no pós-guerra, sobretudo no final do século passado, que os brinquedos de plástico e metal se tornaram mais económicos, logo, mais comuns. E é precisamente neste contexto que nos surgem brinquedos como este, que integra, desde julho de 2021, a Unidade de Gestão de Brinquedos e Jogos do Museu de Angra do Heroísmo.

Adquirido pela família do Eng.º Jácome de Bruges na já extinta loja do ALUA (Rua Walter Bensaúde, Ilha do Faial), na década de 1950, este carrinho de brincar, um Cadillac Gama 300, foi produzido pela fábrica GAMA – Georg Adam Mangold, nos anos 50, em Nuremberga, que, nesse período, era um conhecido centro de produção de brinquedos na Alemanha Ocidental. Esta fábrica, conhecida pela sua produção de brinquedos de lata, nomeadamente de carros, iniciou a sua atividade no ano de 1882, cessando-a em 1975.



Medalha alusiva ao Sismo de 80 e respetivos cunhos

Edifício de São Francisco | Memórias

10 de janeiro a 5 de fevereiro

Esta medalha retangular em bronze, pertencente à Unidade de Gestão de Medalhística do Museu de Angra do Heroísmo, possui, no seu anverso, a fachada da Capela de Nossa Senhora dos Remédios destruída pelo sismo de 1980, sob a legenda "Capela de Nossa Senhora dos Remédios Solar Canto e Castro - Angra". No reverso, contém um mapa do Grupo Central dos Açores com o epicentro do sismo de 80 assinalado com as suas ondas de choque e sob o qual está a legenda: "No Dia 1 de Janeiro de 1980 a Terra Tremeu Nos Açores".

Em simultâneo, apresentam-se também os cunhos que foram utilizados no processo tecnológico de impressão desta medalha evocativa do Sismo ocorrido a 1 de janeiro de 1980, que eles pretendem assinalar. Esta calamidade, que desencadeou a produção desta medalha, deu-se a 1 de janeiro de 1980, pelas 15h42, quando a terra tremeu, num sismo com epicentro no mar e que atingiu as ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa.





A Moeda: Das Origens à Globalização

A doação da coleção do Professor Doutor Luís Filipe Thomaz | 4.ª Parte

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, até janeiro de 2023



Em *A Moeda: Das Origens à Globalização* demos continuidade à apresentação da Coleção de Moedas do Professor Doutor Luís Filipe Thomaz, historiador de reconhecido mérito. Esta 4.ª etapa de uma das mais importantes incorporações realizadas por este Museu, encontra-se assinalada com a exposição de um conjunto de espécies numismáticas extraordinariamente representativo da História da Moeda e, por consequência, do Dinheiro, quiçá a invenção mais mobilizadora de toda a Humanidade.

Recorde-se que a Coleção de Moedas de Luís Filipe Thomaz é uma das mais completas e abrangentes existentes em Portugal e que foi doada ao Museu de Angra do Heroísmo. A sua incorporação, nesta instituição, é realizada em diversas etapas, tendo em conta a necessidade da sua inventariação, o que implica a descrição das espécies e o registo das suas características, nomeadamente a transcrição das legendas nelas gravadas.



Chapéu Armado para Capelão Militar modelo de 1853

Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima
Até fevereiro de 2023

O termo capelão, do latim medieval *cappellānu*, está associado à lenda de São Martinho. A crença de que a capa de São Martinho poderia trazer a vitória ao exército que a detivesse levou à prática da fixação de uma tenda, nos acampamentos militares franceses, onde era colocada tal relíquia. Esse local passou a ser designado de capela (manto) e o sacerdote, que a guardava e realizava as atividades religiosas junto à tropa, passou a ser denominado capelão.

Este chapéu armado para capelão militar, modelo 1853, é revestido com pelúcia de seda, apresentando o laço nacional "de pernas", ou seja, cruciforme, de cor azul e branco, sob uma presilha de galão de seda preta. Extremamente raro, uma vez que corresponde a um breve trecho periodal, pertence à Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento – Uniformes Militares, do Museu de Angra do Heroísmo, estando agora patente ao público no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.



Porta-joias em Forma de Cágado

Direção Regional dos Assuntos Culturais
/ Palacete Silveira Paulo
Até 16 de janeiro de 2023

Na Europa, a partir do século XV, começaram a surgir as primeiras peças em porcelana que, com a chegada dos portugueses ao Oriente, afluíram ao continente europeu em grande número. É, contudo, com a descoberta do caulino que se começa, realmente, a produzir porcelana na Europa. No caso deste porta-joias, a produção corresponde à chamada porcelana de Paris, dos finais do século XVIII. Esta iniciativa integra-se no programa Museu Fora de Portas, através do qual o Museu de Angra do Heroísmo pretende dar a conhecer a riqueza e representatividade do seu acervo fora das suas instalações.



Panaceia Elétrica

Aerogare Civil das Lajes
Até dezembro de 2022

O método da eletroterapia conheceu forte expansão na comunidade médica a partir do final do século XIX. Consiste na aplicação de uma corrente elétrica contínua ou galvânica que, através de vários terminais de elétrodos, efetuava descargas de baixa intensidade no corpo do paciente. A tensão elétrica, atuando na circulação do sangue, da linfa e do protoplasma, curaria as mais variadas doenças, nomeadamente a gripe, a asma, as dores musculares, a gangrena, a anemia, a obesidade e até o cancro.

Aparelhos como este, pertencente à Unidade de Gestão de Ciência e Tecnologia do Museu de Angra do Heroísmo, testemunham essa utilização da eletricidade no campo da medicina, no início do século XX. Foi fabricado na Áustria por Ludwig Schulmeister, como resultado da difusão dos trabalhos de Emil du Bois-Reymond, fisiologista berlinês, para quem a composição de um tecido vivo, à semelhança do músculo, seria constituída por inúmeras moléculas elétricas.



Mensagem de Natal



Tendo como mote a celebração do mês do nascimento de Jesus Cristo, nesta visita orientada à Igreja de Nossa Senhora da Guia e ao 1.º Momento da exposição de longa duração *Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico*, pretendemos destacar as emblemáticas e épicas histórias dos arcanjos. Nesta oficina natalícia, vamos elaborar um cartão-postal, em formato de anjo e de mensagem única, dando continuidade a uma tradição que remonta ao século XIX e que se popularizou no século XX.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Moldagem a Frio



No âmbito de uma visita à exposição *Olhares sobre a Fábrica D'Alcântara*, vamos introduzir uma nova e interessante técnica de moldar aos mais pequenos. Um dos grandes objetivos desta: no desenvolvimento da motricidade fina dos mais novos, enquanto se divertem a manusear a pasta de moldar de secagem rápida. Neste ateliê, queremos todos com as mãos na massa!

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Observar para Compreender



Na visita à exposição *Não conheço ninguém que não consiga desenhar*, vamos fomentar e desenvolver o gosto pelo desenho livre. Com efeito, nesta atividade, pretende-se motivar os mais novos a expressarem-se livremente, colocando as suas próprias percepções do mundo no papel.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Fotografia Criativa



Na visita orientada à exposição *Prémio Fotográfico AFAA* explora-se o trabalho de doze fotógrafos amadores dos Açores que concorreram à 1ª edição deste concurso, no ano de 2020, para celebrar a Fotografia como atividade criativa. Desta forma, iremos promover o espírito crítico dos mais jovens e trabalhar as suas referências de imagética, transpondo-as para o papel, através das técnicas de recorte e da colagem.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>. Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



Visitas Guiadas à Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil

Quarta a domingo
10H00 às 12H00 e das 14H30 às 16H30

Ingresso no valor de 5€ inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Frequência limitada a 20 pessoas por grupo.
Agendamento através do telefone **295 218 383** ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt.

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica ou outra.



Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.



1º Momento



2º Momento



3º Momento



4º Momento



Edifício de São Francisco Memórias



Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.

Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia



O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

Portugal, os Açores e a Grande Guerra



Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e filmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.

Igreja de Nossa Senhora da Guia



A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mar; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

Reserva de Espécies em Pedra: As Pedras dos Homens



A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

Reserva de Transportes dos séculos XVIII, XIX e XX



No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências, bem como um exemplar de Ford T o primeiro carro a ser produzido em série, revolucionando a indústria automóvel.

E o Aço Mudou o Mundo: Uma Bateria Schneider-Canet nos Açores

A bateria de 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanhar a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.





O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



Da Flecha ao Drone

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.



Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O Hospital Real da Boa Nova

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da Fenix Angrense e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.





A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma dos Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura. Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

